

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE  
NOVA PALMA, RS**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Juliana Garlet**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2010**

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE  
NOVA PALMA, RS**

**Por**

**Juliana Garlet**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Ambiental.**

**Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dra. Thais Scotti do Canto-Dorow**

Santa Maria, RS, Brasil

2010

G233p

Garlet, Juliana, 1985-

Percepção ambiental de alunos do ensino fundamental no município de Nova Palma, RS / Juliana Garlet. - 2010.  
34 f. ; il.

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais, Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, 2010.

“Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Thais Scotti do Canto-Dorow”

1. Educação ambiental 2. Ensino fundamental 3. Meio ambiente I. Canto-Dorow, Thais Scotti do II. Título

CDU: 504:37

Ficha catalográfica elaborada por  
Patrícia da Rosa Corrêa – CRB 10/1652  
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Rurais/UFSM

**Universidade Federal de Santa Maria**  
**Centro de Ciências Rurais**  
**Curso de Especialização em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE NOVA PALMA, RS**

elaborada por  
**Juliana Garlet**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Educação Ambiental**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Thais Scotti do Canto-Dorow, Dr<sup>a</sup>. - UFSM**  
Presidente/Orientador

**Cibele Rosa Gracioli, Msc. (UFSM)**

**Jumaida Maria Rosito, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**

Santa Maria, agosto de 2010

## **AGRADECIMENTOS**

À Universidade Federal de Santa Maria e ao Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental pela oportunidade de realizar este trabalho.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Thais Scotti do Canto-Dorow, pela orientação, apoio e compreensão durante a realização deste estudo.

À minha família e ao meu namorado Fábio, pelo carinho e incentivo durante a concretização deste curso e em toda minha jornada acadêmica.

Aos professores e alunos da Escola Municipal Cândida Zasso, pela receptividade e colaboração para concretização desta pesquisa.

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Curso de Especialização em Educação Ambiental  
Universidade Federal de Santa Maria

### **PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE NOVA PALMA, RS**

AUTOR: JULIANA GARLET

ORIENTADOR: THAIS SCOTTI DO CANTO-DOROW

Data e local da defesa: Santa Maria, agosto de 2010.

A Educação Ambiental promove meios de percepção e compreensão dos vários fatores que interagem no tempo e no espaço para modelar o meio ambiente. Define, assim, valores e motivações que conduzem a padrões de comportamento de preservação e melhoria do meio onde vivemos. O estudo da percepção ambiental torna-se importante, para que seja possível a compreensão das interrelações entre o homem e o ambiente que o cerca. O objetivo deste estudo é avaliar a percepção ambiental de alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Cândida Zasso, de Nova Palma - RS. Para a análise, utilizou-se um questionário constituído por 13 questões sobre ambiente e educação, sendo 12 de múltipla escolha e uma discursiva. Através dos resultados, constatou-se que, de maneira geral, as séries avaliadas apresentaram boa percepção ambiental na maioria das questões, com pequenas diferenças de percepção entre as séries. Os estudantes compreendem a necessidade de preservarem o ambiente onde vivem; porém, necessitam de meios mais eficientes que os façam compreender a importância da mudança de hábitos e atitudes, para uma melhor qualidade de vida. Assim, os resultados deste estudo demonstram a relevância de se trabalhar a Educação Ambiental a partir da realidade escolar, iniciando pelos conceitos mais básicos de preservação, para que os jovens percebam a importância de pequenas atitudes na preservação ambiental.

Palavras-chave: educação ambiental, ensino fundamental, meio ambiente.

## **ABSTRACT**

Monografia de Especialização  
Curso de Especialização em Educação Ambiental  
Universidade Federal de Santa Maria

### **PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE NOVA PALMA, RS**

**AUTHOR: JULIANA GARLET**

**SUPERVISOR: THAIS SCOTTI DO CANTO-DOROW**

**Date and place: Santa Maria, august 2010.**

Environmental education promotes media awareness and understanding of the various factors that interact in time and space to model the environment. Define, thus, values and motivations that lead to patterns of behavior to preserve and improve the environment where we live. The study of environmental perception becomes important to be able to understand the interrelationships between humans and the environment that surrounds it. The aim of this study is to evaluate the environmental perception of Candida Zasso elementary school students in Palma Nova - RS. For the analysis, was used a questionnaire comprising 13 questions about environment and education, with 12 multiple choice questions and one discursive. Through the results, it was found that overall the series evaluated showed good sense in most environmental issues, with small differences in perception between the series. Students understand the need to preserve the environment, but require more efficient means to make them understand the importance of changing habits and attitudes for a better quality of life. Thus, the results of this study demonstrate the importance to work with environmental education from the school, starting with the most basic concepts of preservation, so that young people understand the importance of small actions on environmental preservation.

Key words: environmental education, elementary education, environment.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Localização do município de Nova Palma, RS .....	17
FIGURA 2 - Questionário utilizado para avaliar a percepção ambiental dos alunos de Ensino Fundamental de Nova Palma, RS .....	19
FIGURA 3 - Respostas dos alunos da Escola Cândida Zasso, Nova Palma, RS, sobre o conhecimento do termo Educação Ambiental .....	20
FIGURA 4 - Porcentagem das respostas dos alunos em relação a quais disciplinas abordam a questão ambiental na Escola Cândida Zasso, Nova Palma, RS.....	21
FIGURA 5 - Porcentagem das respostas dos alunos que consideram importante ou não a existência de uma disciplina de Educação Ambiental na Escola Cândida Zasso, Nova Palma, RS .....	22

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Porcentagem das respostas dos alunos em relação à existência e aos tipos de problemas ambientais no município de Nova Palma, RS .....	23
TABELA 2 - Porcentagem das respostas dos alunos em relação à existência e aos tipos de problemas ambientais na Escola Cândida Zasso, Nova Palma, RS.....	24
TABELA 3 - Porcentagem das respostas dos alunos da Escola Cândida Zasso, Nova Palma, RS, em relação à situação dos rios no município de Nova Palma, RS .....	24
TABELA 4 - Porcentagem das respostas dos alunos da Escola Cândida Zasso, Nova Palma, RS, em relação à importância, contribuição e responsabilidade pela preservação da natureza.....	25
TABELA 5 - Análise das respostas dos alunos da Escola Cândida Zasso, Nova Palma, RS, em relação à contribuição e atitudes para a preservação do meio ambiente.....	26

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>12</b>
2.1 Percepção Ambiental.....	12
2.2 Educação Ambiental .....	13
2.3 Educação Ambiental no Ensino Fundamental.....	15
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>17</b>
3.1 Área de Estudo .....	17
3.2 Amostragem e Análise de Dados.....	17
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>29</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>31</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Os problemas relacionados ao meio ambiente estão cada vez mais visíveis na sociedade, seja por meio da mídia ou pela percepção de alterações, como na paisagem e no clima. Nesse contexto, a Educação Ambiental torna-se uma importante ferramenta para expandir as discussões e possibilitar a conscientização sobre a importância da conservação dos recursos naturais.

A Educação Ambiental promove os meios de percepção e compreensão dos vários fatores que interagem no tempo e no espaço para modelar o meio ambiente. Também, deve definir os valores e motivações que conduzam a padrões de comportamento de preservação e melhoria desse meio (DIAS, 2003).

Assim, ela representa um dos caminhos viáveis para a conscientização, pois pretende sensibilizar a sociedade, quanto à problemática existente, buscando modificar a percepção ambiental. Como processo educativo, deve ser inserida em todos os componentes curriculares dos níveis de Ensino Básico, como pretende a Política Nacional de Educação Ambiental, através da Lei 9.795/99. Entretanto, para o sucesso dos programas de Educação Ambiental, é importante o uso de ferramentas adequadas, a fim de que cada grupo atinja o nível esperado de percepção (JACOBI et al., 2004).

A percepção ambiental é definida por Faggionato (2005) como "uma tomada de consciência do ambiente pelo homem"; portanto, através de sua autodefinição, percebe o ambiente em que está localizado, aprendendo a protegê-lo e a cuidá-lo. O estudo dessa percepção é de fundamental importância, para que seja possível a compreensão das interrelações entre o homem, o ambiente e suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

O conhecimento da percepção ambiental de determinados grupos possibilita a elaboração de ações de conscientização voltadas a cada realidade regional ou local. No caso de avaliações em escolas, é possível a correta elaboração de conteúdos sobre as questões ambientais, adequados às diferentes séries, realidades e problemáticas.

Estudos sobre percepção ambiental de estudantes, principalmente do Ensino Fundamental, são uma importante ferramenta para o desenvolvimento de trabalhos sobre Educação Ambiental. Considerando a "visão" que os jovens possuem sobre o

ambiente que os cerca, podem-se atingir melhores resultados, pois a conscientização é mais eficiente quando o tema é abordado desde os primeiros anos escolares.

Assim, o objetivo deste estudo é avaliar a percepção ambiental de alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Cândida Zasso, de Nova Palma - RS.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Percepção Ambiental

Percepção ambiental é definida como uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, o qual passa a percebê-lo, aprendendo a proteger e a cuidar dele da melhor forma possível (TRIGUEIRO, 2003).

Os estímulos do meio ambiente são sentidos mesmo sem se ter consciência. Através da mente, o homem seleciona os aspectos de interesse ou que tenham atraído a atenção, e só então ocorre a percepção (imagem) e a consciência (pensamento, sentimento), resultando em uma resposta que conduz a um comportamento. Reid, filósofo escocês, concebe duas funções para os sentidos externos: o que nos faz sentir e o que nos faz perceber. Segundo ele, a sensação, tanto agradável quanto desagradável, liga-se à crença que desperta em nós a existência de objetos externos; portanto, a soma dos dois elementos – concepção dos objetos e crença na sua existência – é por ele denominada de percepção. Assim, a percepção tem sempre um objeto externo que é, nesse caso, a qualidade do objeto percebido pelos sentidos (FERRARA, 1999).

O efeito do ambiente sobre o comportamento humano não é analisado de forma isolada ou não direcionada, considerando-se o contexto em que ocorre. Há uma relação recíproca, ou seja, tanto o ambiente influencia o comportamento, quanto é influenciado por ele (OKAMOTO, 2002).

Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultado das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada um (FERNANDES et al., 2003).

Trigueiro (2005) aborda que, apesar de grande parte da sociedade perceber a importância da preservação ambiental, muitos ainda visualizam o meio ambiente como algo à parte de si, relacionando-o apenas com a fauna e a flora. Segundo o autor, a expansão da consciência ambiental ocorre na exata proporção em que percebemos meio ambiente como algo que começa dentro de cada um de nós, alcançando tudo o que nos cerca e as relações que estabelecemos no universo.

Segundo Guimarães (1995), nas sociedades atuais, o ser humano afasta-se da natureza. A individualização chegou ao extremo; o ser humano, totalmente desintegrado do todo, não percebe mais as relações de equilíbrio da natureza.

## **2.2 Educação Ambiental**

Nas últimas décadas, principalmente após os anos 60, a degradação ambiental e a queda da qualidade de vida passaram a ser motivo de preocupação para vários grupos e entidades nacionais e internacionais, os quais ressaltam a importância da Educação Ambiental. Entretanto, no contexto geral, o homem tem se colocado de forma separada da natureza, sem perceber as relações de interdependência dos quais fazem parte (GUIMARÃES, 1995).

Segundo Effting (2007), a Educação Ambiental foi definida pela “Internacional Union for the Conservation of Nature” (IUCN), em 1970, como um processo que gera conhecimento de valores e conceitos, voltado para o desenvolvimento de habilidades e atitudes que compreendam e apreciem as interrelações entre o homem, sua cultura e seu entorno biofísico.

Ainda, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) definiu-a, em 1996, como um processo de formação e informação, com o objetivo de desenvolver a consciência crítica sobre as questões ambientais, criando atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental.

Effting (2007) também destaca que a Educação Ambiental consiste na aprendizagem de como gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável. Assim, significa aprender a empregar novas tecnologias, aumentando a produtividade, evitando, desse modo, desastres ambientais e minimizando os danos existentes.

A Educação Ambiental, para Dias (1994), apresenta-se como uma dimensão dada ao processo educativo, voltada à participação de seus atores, educandos e educadores, na construção de um novo paradigma que contemple as aspirações sociais de melhor qualidade de vida e um mundo ambientalmente sadio.

Brandão (2001) destaca que, pelo processo educativo, faz-se a promoção de valores, ideias e conhecimentos, fundamentais para compreensão do funcionamento da sociedade. No aprendizado da solução dos problemas básicos imediatos, devem-

se construir estruturas cognitivas e afetivas para lançar-se nas transformações mais profundas em toda sociedade.

O espaço que a Educação Ambiental ocupa atualmente é de extrema relevância, pois lança luz às incertezas que a crise ambiental impôs aos seres humanos, propiciando uma mentalidade baseada em fundamentos socioambientais, o que nutre, em cada indivíduo, o respeito pela natureza, percebendo-se como parte indissociável do espaço em que vive (PEREIRA; SAUMA FILHO, 2007).

Leão (2002) salienta que a história da Educação Ambiental, no Brasil, vem sendo construída, nas últimas três décadas, por atores e instituições de vários estados brasileiros. A Lei 9.795, de abril de 1999, estimulou, no âmbito nacional, mudanças de rumos e estratégias, ao instituir a Política Nacional de Educação Ambiental. Outro fato relevante, do ponto de vista normativo, é a criação das Câmaras Técnicas de Educação Ambiental do Conselho Nacional de Meio Ambiente (BRASIL, 1999) e dos Conselhos Estaduais de Meio Ambiente (CONSEMAS).

Nesse sentido, define-se a Educação Ambiental como uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para a solução dos problemas concretos do meio ambiente, através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade (MIRANDA, 2008).

A Educação Ambiental, para Gonçalves (1999), é um processo longo e contínuo de uma filosofia de trabalho participativo, em que todos, família, escola e comunidade, devem estar envolvidos, com a preocupação de transmitir conhecimentos a partir da discussão e avaliação feitas pelo aluno da sua realidade individual e social na comunidade em que vive.

De acordo com Reigota (1999), a Educação Ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudanças de comportamentos, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos, tomando-se como referência que valores não podem ser transmitidos, mas sim, construídos.

### 2.3 Educação Ambiental no ensino fundamental

Ao longo dos últimos anos, a Educação Ambiental tem sido a fomentadora de ações capazes de colaborar na transformação do padrão de degradação socioambiental. A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de ambientalização da sociedade, recebendo sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização (SEGURA, 2001).

Segundo a Lei nº 9.795, de abril de 1999, Artigo 2º, a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. O Artigo 3º da mesma Lei destaca ainda que, como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à Educação Ambiental, incumbindo, às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem; à sociedade como um todo, manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais.

A dimensão didático-pedagógica da Educação Ambiental, segundo Rossato (2007), é uma questão ainda controversa e, muitas vezes, esquecida nos currículos escolares. Mesmo que os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, propostos pelo Ministério da Educação em 1998, incorporem a temática Meio Ambiente como Tema Transversal nos currículos do Ensino Fundamental, o que se observa, geralmente, é a dificuldade por parte dos professores de inserir os fundamentos da Educação Ambiental nas práticas pedagógicas. Leonardi (2001) destaca que o contexto escolar e a estrutura curricular geralmente não favorecem a prática interdisciplinar, que acaba tornando-se um empecilho no desenvolvimento de programas ambientais.

Para Leff (2005), a dimensão ambiental na Educação Básica, em muitos casos, reduz-se apenas à incorporação de temas e princípios ecológicos às diferentes matérias de estudo no nível primário - na língua materna, nas matemáticas, na física, na biologia, na literatura e no civismo - e a um tratamento geral dos valores ecologistas, ao contrário de tentar traduzir o conceito de ambiente

e o pensamento da complexidade na formação de novas mentalidades, conhecimentos e comportamentos.

Ainda, segundo esse autor, a educação, interdisciplinar, entendida como a formação de mentalidades e habilidades para compreender a realidade complexa, restringe-se à incorporação de uma “consciência ecológica” no currículo tradicional. Nesse sentido, a Educação Ambiental formal do nível básico transmite às capacidades perceptivas e valorativas dos alunos uma visão geral do ambiente.

Para Reigota (1999), a Educação Ambiental na escola ou no seu exterior continuará a ser uma concepção radical de educação, não porque prefere ser a tendência rebelde do pensamento educacional contemporâneo, mas porque nossa época e nossa herança histórica e ecológica exigem alternativas radicais, justas e pacíficas. Leff (2005) afirma que a aprendizagem é um processo de produção de significações e uma apropriação subjetiva de saberes. Nesse sentido, o processo educacional auxilia a formação de novos atores sociais, capazes de conduzir a transição para um futuro democrático e sustentável. As escolas necessitam educar as crianças sobre ciência e preservação ambiental; os alunos devem ser estimulados desde cedo a perceber como o universo funciona, como as leis da vida se manifestam, o que acontece através de atividades regulares (CAPRA, 2000).

Segundo Dias (1994), ao considerarmos a importância da temática ambiental, as escolas sobressaem-se como espaços privilegiados para a implementação de atividades que propiciem essa reflexão. Podem realizar trabalhos de sala de aula e de campo, com ações orientadas em projetos que levem à conscientização e ao comprometimento pessoal, implementados de modo interdisciplinar.

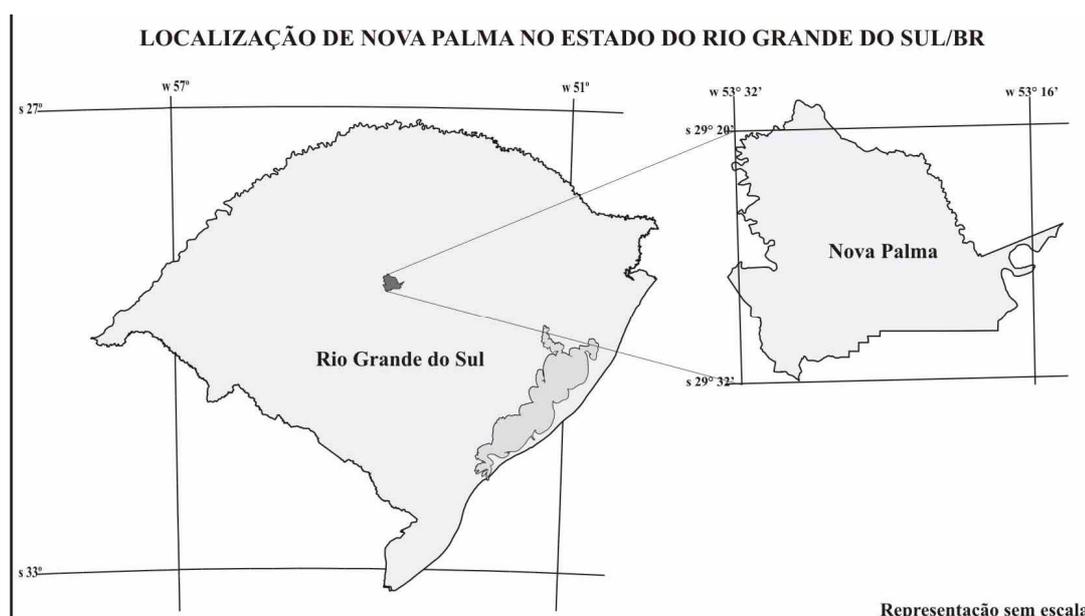
Os conteúdos relacionados às questões ambientais devem ser integrados ao currículo escolar através da transversalidade, ou seja, abordados nas diversas áreas do conhecimento, de modo a se tornar parte de toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma visão global e abrangente da questão ambiental (ROSSATO, 2007).

Para Miranda (2008), é essencial que se repense sensivelmente a Educação Ambiental nas escolas tal como ela é concebida nos dias atuais: direcionada apenas para a transmissão de teorias e conhecimentos sobre ecologia. É fundamental que, por meio delas, tenha-se como objetivo não só ensinar os alunos sobre a utilização racional dos recursos que a natureza oferece, mas também ultrapassar os seus muros, buscando a participação permanente da comunidade nas discussões e nas decisões sobre as questões ambientais.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

#### 3.1 Área de Estudo

O presente trabalho foi desenvolvido no município de Nova Palma, localizado na Mesorregião Centro-Occidental do Rio Grande do Sul (Figura 1), entre as coordenadas 29°28'18"S e 53°28'08"W, com altitude de 117m e população estimada em 6.693 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2009). Este estudo foi realizado na Escola Municipal Cândida Zasso, localizada no perímetro urbano do município, com alunos do Ensino Fundamental, de 5ª a 8ª séries, provenientes das zonas urbana e rural.



**Figura 1 - Localização do município de Nova Palma, RS (Fonte: FERRARI et al., 2008).**

#### 3.2 Amostragem e Análise de Dados

Neste estudo, foram entrevistados 167 estudantes, sendo 54 da 5ª série, 45 da 6ª, 35 da 7ª e 33 da 8ª. Para a análise da percepção ambiental dos estudantes, utilizou-se questionário, constituído por 13 questões sobre ambiente e educação,

sendo 12 questões de múltipla escolha e uma discursiva (Figura 2). A pergunta de livre resposta foi analisada conforme a técnica sugerida por Pereira (2006) apud Vasconcelos (2005), adaptada ao objetivo deste estudo. Nesse sentido, foram criadas três categorias de indicadores de avaliação: “Satisfatórias”, para os alunos que demonstraram ter conhecimento significativo do assunto abordado; “Parcialmente satisfatórias”, para os que demonstraram ter conhecimento mínimo do assunto abordado; “Insatisfatórias”, para os que demonstraram ou declararam não saber nada sobre o assunto ou, ainda, quando não responderam à questão.

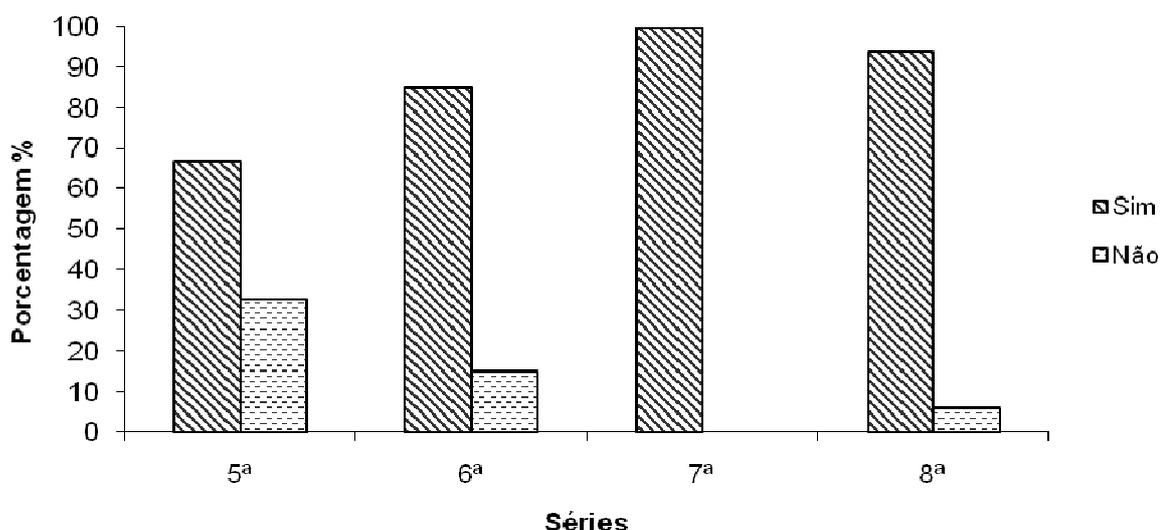
Através das porcentagens das respostas em cada categoria, foram observadas as diferenças entre os alunos das séries avaliadas (5ª a 8ª séries). Quanto às perguntas de múltipla escolha, as respostas foram agrupadas, a fim de avaliar qual obteve a maior porcentagem de escolha.



## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo são apresentados nas figuras e tabelas a seguir.

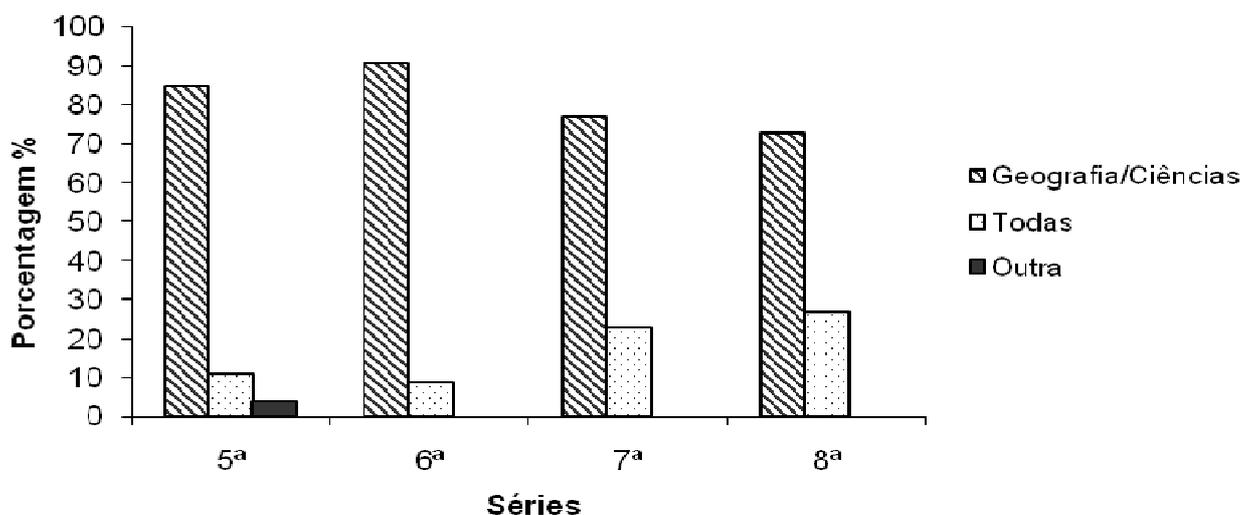
Na questão 1, perguntou-se aos estudantes se já conheciam o termo Educação Ambiental, os quais deveriam responder “Sim” ou “Não”, conforme resultados da Figura 3.



**Figura 3 - Respostas dos alunos da Escola Cândida Zasso, Nova Palma, RS, sobre o conhecimento do termo Educação Ambiental.**

A maioria dos alunos reconhece o termo Educação Ambiental, sendo possível constatar que o aumento da escolaridade é diretamente proporcional ao conhecimento acerca do assunto. O decréscimo observado da 7ª para a 8ª série pode estar relacionado à falta de comprometimento de alguns entrevistados em relação ao questionário aplicado. Em estudo de Costa e Araújo (2009), no Maranhão, com alunos do Ensino Fundamental, de 1ª a 8ª séries, foi observado que 90% deles demonstraram conhecer o termo Educação Ambiental. Neste estudo, ao realizar a média das quatro séries avaliadas, chega-se ao percentual de 84%, inferior ao encontrado pelos autores no Maranhão. Uma explicação para a diferença de percentual pode ser o trabalho mais efetivo da escola em ações ambientais.

Na questão 2, os alunos responderam à seguinte pergunta: Quais disciplinas abordam a questão ambiental em sua escola? (Figura 4).



**Figura 4 - Porcentagem das respostas dos alunos em relação a quais disciplinas abordam a questão ambiental na Escola Cândida Zasso, Nova Palma, RS.**

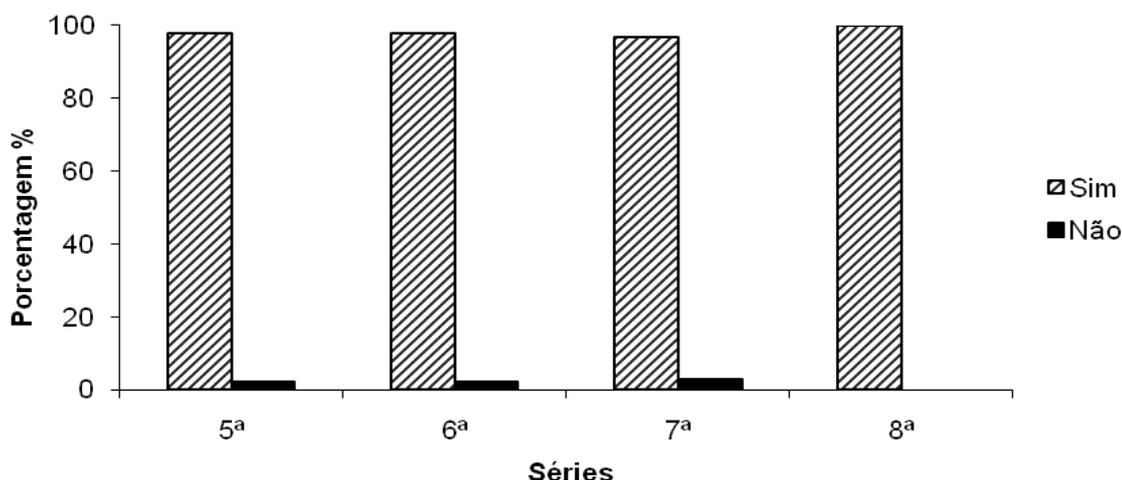
Verifica-se que grande parte dos estudantes acredita que as disciplinas de Geografia e Ciências são as que mais tratam das questões ambientais na escola. A alta porcentagem de alunos que citaram tais disciplinas pode estar relacionada ao conteúdo abordado nesses componentes, o que torna mais fácil a abordagem dos temas ambientais em sala de aula.

Na 7ª e 8ª séries, constata-se o aumento do número de alunos que considera que todas as disciplinas abordam a questão ambiental. Nesse sentido, destaca-se que a idade também influencia na percepção de que outros componentes curriculares abordam o assunto. Segundo Melazo (2005), a idade, escolaridade, e experiências, em se tratando de aspectos socioambientais, influenciam na percepção ambiental dos indivíduos; assim, alunos da 8ª série, pela idade mais elevada, possuem capacidade superior de relacionar a Educação Ambiental às diversas disciplinas e a diversos temas.

Barcelos (2009) destaca que a ligação direta do conceito de Educação Ambiental às disciplinas de Geografia e Ciências tem analogia com as discussões históricas dos professores com as questões ambientais. No entanto, o autor considera uma “mentira” que Educação Ambiental na escola seja discutida somente pelos educadores de disciplinas ligadas a recursos naturais. Esse tema deve estar

presente nos diversos conteúdos curriculares tratados em sala de aula, para que se possa alcançar o objetivo desejado.

Na questão 3, pergunta-se sobre a importância da inclusão de uma disciplina de Educação Ambiental na escola (Figura 5).



**Figura 5 - Porcentagem das respostas dos alunos que consideram importante ou não a existência de uma disciplina de Educação Ambiental na Escola Cândida Zasso, Nova Palma, RS.**

Em todas as séries avaliadas, cerca de 97% dos entrevistados consideram importante a existência de uma disciplina específica de Educação Ambiental. Tal índice pode ter relação com o trabalho que a escola realiza, envolvendo os alunos em algumas atividades de Educação Ambiental, como plantio de árvores em áreas de preservação permanente, o que os estimula a sentirem necessidade da disciplina.

Gonçalves (1999) defende como procedimento para Educação Ambiental uma “metodologia de ação”, de forma a tirar o estudante da posição de mero espectador que o cerca para colocá-lo como um real participante dessa realidade, permitindo-lhe desenvolver o pensamento consciente, reflexivo e crítico.

As questões 4 e 5 aludem aos problemas ambientais observados em Nova Palma. Na questão 4, os alunos responderam se consideram a existência de problemas ambientais no município; na questão 5, citaram quais são os problemas: lixo, queimadas, caça de animais silvestres, desmatamento, poluição do ar e das águas. Na avaliação, utilizou-se o “Sim” para os alunos que optaram por uma ou

mais alternativas e o “Não” para os que responderam que não existem problemas ambientais no município (Tabela 1).

**Tabela 1 - Porcentagem das respostas dos alunos em relação à existência e aos tipos de problemas ambientais no município de Nova Palma, RS.**

Séries	Questão 4		Questão 5	
	Sim %	Não %	Sim %	Não %
5 <sup>a</sup>	92	8	98	2
6 <sup>a</sup>	87	13	98	2
7 <sup>a</sup>	94	6	100	0
8 <sup>a</sup>	100	0	100	0

Na questão 4, constata-se, na 6<sup>a</sup> série, a menor porcentagem de alunos que acredita na existência de problemas ambientais no município; na 8<sup>a</sup> série, a maior porcentagem (100%) observa os problemas. Quanto à questão 5, a porcentagem de alunos que acredita haver problemas ambientais aumenta, pois receberam exemplos (queimadas, desmatamento, poluição, etc.) como subsídios, ao contrário do que ocorreu com a questão 4. Leff (2005), ao discutir sobre a problemática ambiental identificada em situações de ensino-aprendizagem, faz a dissociação do contexto socioeconômico e cultural, isto é, da realidade na qual estão inseridos professores e alunos. Isto dificultaria a percepção e compreensão dos mesmos em razão da complexidade do meio em que vivem, sendo, portanto, uma possível explicação das razões pelas quais não identificaram os problemas ambientais diretamente na primeira questão.

Nesse sentido, Miranda (2008) destaca que os jovens constituem o público-alvo mais promissor no processo de Educação Ambiental, pois sua consciência ambiental pode ser internalizada de maneira mais bem sucedida do que em adultos já formados e com comportamentos enraizados. Além de representarem as gerações futuras, eles também são multiplicadores eficazes na ação de estimular a análise crítica das questões ambientais e sociais na comunidade.

As questões 6 e 7 estão referenciam o ambiente escolar: na 6, pergunta-se sobre a presença/ausência de problemas ambientais na escola; na 7, questiona-se quais são os principais problemas, sendo fornecidas alternativas, como lixo, poluição

visual. Na avaliação, utilizou-se o “Sim” para os alunos que optaram por uma ou mais alternativas e o “Não” para os que responderam que não existem problemas (Tabela 2).

**Tabela 2 - Porcentagem das respostas dos alunos em relação à existência e aos tipos de problemas ambientais na Escola Cândida Zasso, Nova Palma, RS.**

Séries	Questão 6		Questão 7	
	Sim %	Não %	Sim %	Não %
5 <sup>a</sup>	66	39	89	11
6 <sup>a</sup>	56	44	85	15
7 <sup>a</sup>	57	43	83	17
8 <sup>a</sup>	49	51	57	43

Pode-se verificar a semelhança entre as questões 4 e 6. Constata-se que um número expressivo de alunos considera não haver problemas ambientais na escola, sendo a maioria da 8<sup>a</sup> série. No entanto, quando apresentadas as alternativas (questões 5 e 7), houve acréscimo de alunos que responderam “Sim”, demonstrando que, para alguns, os problemas observados, num primeiro momento, não são ambientais.

As questões 8 e 9 abordam a situação dos rios de Nova Palma. Na questão 8, foi questionado se os rios da cidade são poluídos; na questão 9, qual a principal causa, sendo fornecidas alternativas, como lixo e esgoto. A resposta “Sim” é para os estudantes que responderam uma ou ambas alternativas; a “Não”, para os que responderam não haver problemas ambientais (Tabela 3).

**Tabela 3 - Porcentagem das respostas dos alunos da Escola Cândida Zasso, Nova Palma, RS, em relação à situação dos rios no município de Nova Palma, RS.**

Séries	Questão 8		Questão 9	
	Sim %	Não %	Sim %	Não %
5 <sup>a</sup>	96	4	100	0
6 <sup>a</sup>	96	4	100	0
7 <sup>a</sup>	97	3	100	0
8 <sup>a</sup>	100	0	100	0

Através dessas informações, observa-se, novamente, que, num primeiro momento, alguns estudantes não percebem problemas nos rios do município, no entanto, quando fornecidas as alternativas (questão 9), as situações foram identificadas. Assim, a totalidade dos entrevistados alegou existirem problemas ambientais nos rios.

As questões 10, 11 e 12 abordaram, respectivamente, temas relacionados à importância da preservação da natureza, responsabilidade pelos problemas ambientais e contribuição para a preservação do meio ambiente (Tabela 4).

**Tabela 4 - Porcentagem das respostas dos alunos da Escola Cândida Zasso, Nova Palma, RS, em relação à importância, contribuição e responsabilidade pela preservação da natureza.**

Séries	Questão 10		Questão 11			Questão 12	
	Sim %	Não %	Governo %	Escola %	Todos %	Sim %	Não %
5ª	100	0	5	0	95	100	0
6ª	98	2	4	2	94	98	2
7ª	100	0	0	0	100	100	0
8ª	100	0	3	0	97	100	0

Na questão 10, quase a totalidade dos alunos concordou que é importante a preservação da natureza e aponta que a responsabilidade é de todos; alguns destacaram que a responsabilidade é também do governo; outros, da escola (resposta encontrada somente na 6ª série). Na questão 12, praticamente 100% responderam que contribuem de alguma forma para a preservação do meio ambiente.

Na questão 13, única de livre resposta, indagou-se aos alunos se contribuíam para a preservação do meio ambiente e quais atitudes são adotadas para tal (Tabela 5).

**Tabela 5 - Percentual das respostas dos alunos da Escola Cândida Zasso, Nova Palma, RS, em relação à contribuição e atitudes para a preservação do meio ambiente.**

Séries	Satisfatórias %	Parcialmente satisfatórias %	Insatisfatórias %
5ª	40	59	0
6ª	30	62	8
7ª	38	48	14
8ª	46	36	18

Observando-se os dados, constatou-se que os alunos da 5ª série responderam de forma satisfatória a pergunta, sem se enquadrarem na categoria “Insatisfatórias”. Nota-se, também, aumento da porcentagem no quesito “Insatisfatórias” pelos alunos de 5ª para a 8ª série, em virtude de não haver resposta ou por não terem qualquer atitude para a melhoria do meio onde vivem.

Quanto às ações, a resposta mais apresentada foi a de não jogar lixo no chão, em 98% dos casos. Entre os alunos da 5ª e 6ª séries, as respostas foram conscientes, como “converso com o meu pai para que ele não passe mais agrotóxicos próximo aos córregos”; “falo para a minha mãe economizar água, usando da máquina para lavar a calçada e molhar as plantas” e “não deixo meus amigos matarem passarinhos”. As respostas de maior representatividade estão relacionadas às temáticas lixo, consumo de água, descarte de embalagens de agrotóxicos, pois são recorrentes em campanhas desenvolvidas pela mídia, tornando-se habitual no cotidiano dos estudantes.

Outra observação é referente aos alunos da 7ª e 8ª séries: alguns responderam positivamente; outros, não identificam pequenas atitudes como importantes para a conservação do ambiente onde vivem, não citando nem o simples fato de “colocar o lixo no lugar adequado” como uma ação necessária. Gonçalves et al. (2009), avaliando a percepção ambiental de alunos do Ensino Fundamental, em Belo Horizonte, observaram que a percepção de estudantes das séries inferiores foi mais significativa em comparação com os da 8ª série. Este trabalho apresenta resultados semelhantes, sendo uma possível explicação o fato de que somente temas ambientais são discutidos com maior intensidade,

proporcionando aos alunos das séries iniciais maior conhecimento e conscientização das questões ambientais.

Na questão 13, os alunos da 5ª série apresentaram percepção ambiental mais significativa quando comparados aos da 8ª série, por não haver respostas não satisfatórias e por não conseguirem identificar as pequenas atitudes como importantes para a preservação do ambiente onde vivem.

Este trabalho apresenta resultados semelhantes aos encontrados por Oliveira (2006), o qual aborda que os participantes do estudo, de uma maneira geral, sabem do que precisam fazer para melhorar o ambiente onde vivem; porém, necessitam de meios mais eficientes que os façam compreender a importância de mudanças de hábitos e atitudes, para uma melhor qualidade de vida. Marczwski (2006), em estudo desenvolvido em Caxias do Sul-RS, observou que aos alunos da 5ª série apresentaram respostas sobre as questões ambientais aquém do esperado; nas demais séries do Ensino Fundamental, as respostas estavam de acordo com o esperado.

Segundo Brandão (2001), através da criticidade, criatividade e afetividade dos educandos, faz-se com que a educação cumpra seu papel, que é o de fomentar o desenvolvimento do ser humano de maneira integral. Guimarães (1995) destaca que o meio ambiente é uma sinonímia da palavra natureza. O que chamamos de natureza ou meio ambiente trata-se de um conjunto de elementos vivos e não vivos que constituem o planeta, os quais se relacionam, influenciando e sofrendo influência entre si, em um equilíbrio dinâmico. O mesmo autor ressalta, ainda, que o aluno deve ser parte integrante do processo de educação, como um disseminador das questões ambientais pertinentes em sua escola, município, cidade, país, percebendo os resultados de suas práticas no ambiente que o cerca.

Para Gonçalves (1999), a Educação Ambiental é um processo longo e contínuo de uma filosofia de trabalho principalmente participativa, em que todos, família, escola e comunidade, devem estar envolvidos, tendo a preocupação de transmitir conhecimentos a partir da discussão e avaliação feitas pelo aluno da sua realidade individual e social na comunidade em que vive.

Miranda (2008) destaca ainda que, atualmente, é essencial que se repense a Educação Ambiental nas escolas tal como ela é concebida nos dias atuais, direcionada apenas para a transmissão de teorias e conhecimentos sobre ecologia. É necessário que ela tenha como objetivo não só os ensinamentos aos alunos sobre

a utilização racional dos recursos que a natureza oferece, mas que consiga ultrapassar os muros das escolas, buscando participação permanente da comunidade nas discussões e nas decisões sobre as questões ambientais.

O autor também destaca que a Educação Ambiental pode ser um estimulante espaço para repensar práticas sociais e que o papel dos professores é o de ser mediadores e transmissores de um conhecimento necessário para que os alunos adquiram base adequada de compreensão do meio ambiente global e local.

## **5 CONCLUSÃO**

De forma geral, as séries avaliadas possuem boa percepção ambiental. Apenas na questão 1, os estudantes mostraram percentuais mais elevados sobre o desconhecimento do termo Educação Ambiental; nas demais, os valores foram próximos. Deste modo, conclui-se que, a percepção ambiental pode variar de região para região, de acordo com a realidade dos estudantes, assim como entre as séries avaliadas.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados deste estudo demonstram a relevância de se trabalhar a Educação Ambiental a partir da realidade escolar, iniciando pelos conceitos mais básicos de preservação, para que os estudantes percebam a importância de pequenas atitudes, como o destino adequado do lixo. A falta de comprometimento observada em alguns questionários, principalmente da 8ª série, revelam que apesar dos estudantes, conhecerem as noções básicas de meio-ambiente, estes não dão a devida importância ao assunto, sendo um foco importante de trabalho para a educação ambiental.

Assim, este estudo poderá ser utilizado como uma ferramenta de auxílio aos docentes da escola na preparação de trabalhos ligados à temática ambiental, como palestras e oficinas, de acordo com algumas problemáticas abordadas nas diferentes séries avaliadas, realizando atividades focadas para cada grupo analisado. Considera-se importante também a criação de uma disciplina de Educação Ambiental na escola, pois os próprios alunos demonstraram interesse em sua existência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELOS, V. **Educação Ambiental**: sobre princípios, metodologias e atitudes. Petrópolis: Vozes, 2009. 119 p.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 39.ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 28 abr. 1999. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>>. Acesso em: 27 mai. 2010.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Conselho Nacional de Meio Ambiente - CONAMA. Resolução CONAMA nº 23, de 12 de dezembro de 1996. In: Resoluções, 1996. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso em: 12 abr. 2010.

CAPRA, F. **Uma nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos**. São Paulo: Cultrix, 2000.

COSTA, A. C.; ARAUJO, A. **Percepção ambiental dos alunos de uma escola da rede pública municipal da cidade de Raposa – MA**. 2009. Disponível em: <<http://recantodasletras.uol.com.br/trabalhosacademicos/1759863>>. Acesso em: 9 jun. 2010.

DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8.ed. São Paulo: Gaia, 2003.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 4.ed. São Paulo: Gaia, 1994.

EFFTING, T. R. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas**: Realidade e Desafios. Marechal Cândido Rondon, 2007. Monografia (Pós Graduação *Latu Sensu* Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon, 2007.

FAGGIONATO, Sandra. 2005. Disponível em: <<http://educar.sc.usp.br>>. Acesso em: 10 mai. 2010.

FERNANDES, R. S. et al. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental.** In: REDECEAS. Vitória, 2003. Disponível em: <[http://www.redeceas.esalq.usp.br/Percepção\\_Ambiental.pdf](http://www.redeceas.esalq.usp.br/Percepção_Ambiental.pdf)>. Acesso em 26 abr. 2009.

FERRARA L. D. A. **Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental.** 2.ed. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1999.

FERRARI, R. et al. **Conflitos no uso e cobertura da terra no município de Nova Palma, RS.** Ciência e Natura, UFSM, 30 (2): p.127- 139, 2008.

GONÇALVES, A. A.; LIMA, M.E. O.; MARQUES, M.R. **A percepção e educação ambiental com alunos do ensino fundamental.** 2009. Disponível em <[legal2009.easyplanners.info/.../3436\\_Goncalves\\_Alexandra\\_Andrade\\_Goncalves.doc](http://legal2009.easyplanners.info/.../3436_Goncalves_Alexandra_Andrade_Goncalves.doc)>. Acesso em: 9 jun. 2010.

GONÇALVES, W. **Florestas Urbanas. Ação ambiental.** Porto Alegre: Ed. Cinco Continentes, 1999.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação.** Campinas: Papyrus, 1995.

IBGE. 2009. Nova Palma. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 22 abr. 2010.

JACOBI, C.M.; FLEURY, L.C.; ROCHA, A.C.C.L. Percepção ambiental em unidades de conservação: experiência com diferentes grupos etários no Parque Estadual da Serra do Rola Moça, MG. In: 7º ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

LEÃO, A.L.C. In: Meio ambiente. 2002. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=32&class=02>>. Acesso em: 24 abr. 2010.

LEFF, E. **Saber ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder.** Petrópolis: Vozes, 2005.

LEONARDI, M. L. A educação ambiental como um dos instrumentos de superação da insustentabilidade da sociedade atual. In: CAVALCANTI, C. (org). **Meio**

**ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**, 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCZWSKI, M. **Avaliação da percepção ambiental em uma população de estudantes do ensino fundamental de uma escola municipal rural: Um estudo de caso**. 2006. 188 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

MELAZO, G. C. Percepção ambiental e educação ambiental: Uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares & Trilhas**. Uberlândia, n. 6, p. 45-51, 2005.

MIRANDA, A.M. 2008. In: Percepção ambiental: **O despertar para o conhecimento científico através de uma horta educativa**. 1º Encontro de Educação do Colégio Gonçalves Dias. Disponível em: <[www.gd.g12.br/eegd](http://www.gd.g12.br/eegd)>. Acesso em: 24 mai. 2010.

OLIVEIRA, J. F. **Educação, meio ambiente e cidadania**. São Paulo: Sma/Ceam, 1998.

OLIVEIRA, N. A. S. **A percepção dos resíduos sólidos (lixo) de origem domiciliar, no bairro Cajuru - Curitiba-PR: um olhar reflexivo a partir da educação ambiental**. 2006. 174 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Curso de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

OKAMOTO, J. **Percepção ambiental e comportamento**. São Paulo: Mackenzie, 2002.

PEREIRA, T. E. B.; SAUMA FILHO, M. In: Educação Ambiental: subsídios para sensibilização de estudantes sobre a questão energética. 2007. Disponível em: <<http://www.planetarios.org.br/artigos/artigo02.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2010.

PEREIRA, E. M.; FARRAPEIRA, C. M. R.; PINTO, S. L. Percepção e educação ambiental sobre manguezais em escolas públicas da Região Metropolitana do Recife. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, v.17, 2006.

REIGOTA, M. **Verde Cotidiano: O meio ambiente em discussão**. Editora: DP&A, 1999.

ROSSATO, J. **Representações de estudantes sobre questões ambientais**. 2007, 65 f. Monografia (Especialização em Educação Ambiental). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

SEGURA, D. S. B. **Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2001.

TRIGUEIRO, André. **Mundo Sustentável** – Abrindo Espaço na Mídia para um Planeta em Transformação. São Paulo: Globo, 2005.

TRIGUEIRO, A. **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.